

O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Priscila Caroline Miguel ¹

RESUMO

O presente estudo busca analisar como a literatura científica tem abordado o binômio educar-cuidar na Educação Infantil, que apesar de indissociáveis em toda a teoria, na prática tem-se revelado por cisões e contradições. Estudos e pesquisas demonstram que no trabalho com crianças até 3 anos, há um privilégio do cuidar e, depois, uma prevalência do educar em detrimento do cuidado. Tal prática dualista repercute na formação bem como na atuação de profissionais da área. Não podemos negar que tal distinção é construída historicamente, pois a Educação Infantil por muito tempo, esteve associada à Assistência Social e a escola era entendida como um espaço para as mães deixarem seus filhos para poderem trabalhar. Não podemos negar a importância dela para a emancipação feminina, embora não seja o foco do trabalho, mas essa visão até hoje permeia esse segmento do ensino e impõe um obstáculo à valorização social de quem atua em uma mesma atividade: ao mesmo tempo em que há o cuidado, pode e deve haver o educar e vice-versa. Diante desse cenário, apresentamos as possíveis razões que influenciaram a construção do binômio educar-cuidar, por meio de uma revisão de literatura. Como resultados, acreditamos na necessidade da revisão do entendimento da concepção de infância (a criança como um sujeito histórico e social, que precisa para além de cuidados), fundando uma nova ideia de Educação Infantil, para que assim possamos promover a desejável valorização do profissional desse segmento.

Palavras-chave: Educar, Cuidar, Educação Infantil, Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

Consideramos relevante enfatizar que por muito tempo a educação infantil esteve atrelada à área de assistência social e por conta disso, temos que cada vez mais focar, em nossos estudos e pesquisas, a necessidade de integrar cuidado e educação, pois ainda constatamos práticas pedagógicas que privilegiam ações de cuidar, bem como práticas que valorizam ações de educar. Ao nosso ver, isso desvela concepções de criança e de educação infantil que separam o cuidado e a educação, como se pudessem ser aspectos do atendimento infantil passíveis de serem vivenciados separadamente. Tal dicotomia acaba por caracterizar um dos principais obstáculos à melhoria da Educação Infantil no contexto brasileiro.

As concepções de criança e de Educação Infantil, manifestadas pelos formadores e propagadas aos agentes escolares, influenciam de forma significativa na maneira de

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Marília/SP, priscilacarolinemiguel@gmail.com.



pensar e atuar dos futuros professores sobre o binômio cuidar-educar, ainda marcado por ranços do viés assistencialista que este segmento da educação teve por tanto tempo; afinal, tais instituições serviam de lugar para as crianças ficarem para a mãe trabalhar, decorrente do processo de emancipação feminina. Diante deste contexto, atualmente um dos maiores entraves para a superação do binômio cuidar-educar é a ausência de reconhecimento profissional e social dos professores bem como de seus auxiliares. Azevedo (2013) menciona que:

Ainda hoje observamos no interior das instituições de atendimento infantil práticas pedagógicas caracterizadas ora como românticas, ora como cognitivistas, ou seja, a primeira privilegiando ações de “cuidar” – limitadas a dar banho, fazer higiene, alimentar etc., principalmente no caso das crianças menores de 3 anos – e a segunda valorizando ações de “educar”, entendidas apenas como “ensinar” leitura, escrita e conteúdos escolares às crianças de 4 a 5 anos. Em outras palavras, são práticas que revelam concepções de criança e Educação Infantil que separam/dissociam cuidado e educação, entendendo-os como aspectos distintos no atendimento infantil [...] (Azevedo, 2013, p. 14).

Nesse ínterim, buscou-se apresentar como a literatura atual, por meio de artigos publicados nos últimos dez anos, tem tratado o binômio educar-cuidar, através de uma revisão sistemática de literatura.

METODOLOGIA

O método utilizado foi o de revisão sistemática de literatura, que consiste em uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, por diversos fatores: evita a duplicação de pesquisas, permite o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos. Além disso, permite ainda observar possíveis lacunas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas, trazendo contribuições para um determinado campo científico; proposição de temas, hipóteses e alternativas metodológicas de pesquisa e “[...] compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos [...]” (Galvão; Ricarte, 2019, p. 58).

Como procedimentos metodológicos, trabalhamos da seguinte forma: escolhemos as fontes de dados; elegemos os descritores para a busca; localizamos e reunimos os resultados, selecionamos os materiais pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extraímos os dados dos artigos selecionados e fizemos as avaliações. Após essas etapas, fizemos a síntese e a interpretação, assim como preconiza Akobeng (2005).



O levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados: *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram usados os descritores: a) em um primeiro momento “educar-cuidar”, “educação infantil” e b) “educar”, “cuidar” e “educação infantil”, interligados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, utilizamos apenas artigos revisados por pares, em língua portuguesa e publicados a partir de 2014, por questão de conveniência (últimos dez anos), além de constar, no assunto, título, resumo ou palavras-chave, os descritores citados. No total, 39 artigos foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram dispostos nos quadros abaixo elencados:

QUADRO 1: Descritores “Educar-cuidar” AND “Educação Infantil”

Referência	Palavras-chave	Metodologia	Ideias principais
Pasuch; Modanese (2015)	Educação infantil; práticas pedagógicas; crianças; RedSig.	Relato de pesquisa empírica	A pesquisa evidenciou uma dicotomia nos princípios educar/cuidar, devido a falta de investimentos e ações efetivas por parte do poder público e as concepções de criança, infância e educação infantil ainda transitarem entre o assistencialismo e a educação.
Salgado; Martins-Garcia (2018)	Infância; Corpo; Gênero; Educação Infantil.	Pesquisa-intervenção	Os discursos das professoras remetem, em sua maioria, a práticas de cuidar, educar e relações de gênero vividas que trazem à tona discussões sobre o corpo da criança em relação ao corpo adulto, civilizado e disciplinado.

Fonte: elaboração própria.

QUADRO 2: Descritores “Educar” AND “cuidar” AND “Educação Infantil”

Referência	Palavras-chave	Metodologia	Ideias principais
Arruda; Feijó de Andrade; Machado (2018)	Educação Infantil; Paradigma Assistencial; Paradigma do Desenvolvimento Integral da Criança; História Oral.	Pesquisa de caráter qualitativo	A presença das professoras nas creches influenciou a transição entre os paradigmas assistencial e de desenvolvimento integral. Além do cuidar, dimensões como educar, brincar, interagir e associar foram acrescentadas à prática pedagógica.
Lima; Lima (2020)	Professoras; Representações Sociais; Narrativas de Vida; Educação Infantil.	Pesquisa qualitativa (TRS-Teoria das Representações Sociais)	As histórias de vida são fundamentais à compreensão das representações sociais dos grupos e revelaram que há uma tensão velada que ainda reforça a dicotomia do binômio educar-cuidar.
Prado; Anselmo; Fernandes (2020)	Educação Infantil; Professores Homens; Educação e Cuidado; Gênero;	Pesquisa qualitativa	Os professores reconhecem e dizem promover e provocar corporalmente experiências e brincadeiras diferentes junto às crianças e valorizam a necessidade de uma EI em que cuidar e educar de meninos e meninas



	Dimensão Brincalhona.		pequenas seja indissociável para professoras e professores.
Sehn: Lopes (2022)	Educação Infantil; constituição psíquica, psicanálise, bebês, crianças pequenas	Revisão de Literatura	A função de educar e cuidar na Educação Infantil envolve o investimento e aposta num pequeno em processo de subjetivação. Sendo assim, o profissional da educação é uma figura de referência nesse processo de subjetivação.
Barbosa; Gobbato (2021)	Educação Infantil; Formação de Professores; Cuidar e educar.	Revisão bibliográfica	A pandemia desvelou fragilidades na Educação Infantil que mostram a necessidade de estratégias que reafirmem a escola como organização social e lugar de encontro de bebês e crianças com a cultura, a ciência, a tecnologia, o meio ambiente e a arte.
Gandin; Pena (2024)	Educação Infantil; Trabalho Docente; Masculino; Creche.	Pesquisa qualitativa	A predominância de mulheres como docentes em creches, provavelmente por causa da relação que se instituiu entre o educar e cuidar como qualidades exclusivas desse gênero, tem provocado questionamentos acerca da ausência do masculino nesses espaços.
Fonseca (2018)	Educação Infantil; Psicanálise; Creche; Brincar; Cuidar.	Pesquisa qualitativa	O trabalho educativo na primeira infância requer uma articulação do educar com o cuidar e o brincar como subsídio para a ação do professor no âmbito da creche.
Gonçalves; Oliveira (2017)	Gênero; Docência; Educação Infantil; Ensino Fundamental.	Pesquisa qualitativa	Os professores homens têm medo do que a família vai pensar e existem as representações sociais de que a mulher é mais adequada para educar e cuidar das crianças na escola; o que pode contribuir para um número cada vez menor de docentes homens.
Oliveira; Silva; Guimarães (2015)	Educação Infantil; Políticas Públicas; Curso de Pedagogia; Formação; Supervisão.	Mapeamento bibliográfico	Os resultados indicam que o Curso de Pedagogia não fornece os conhecimentos necessários para que os professores desempenhem sua função de cuidar-educar; o que torna urgente uma formação integrada à prática profissional.
Jesus; Ferreira (2024)	Auxiliar de classe; Educação Infantil; “Não lugar” profissional.	Pesquisa qualitativa	A divisão entre auxiliares de classe e professores na Educação Infantil se dá nos aspectos profissionais, porém reforça a separação do binômio educar-cuidar. O “não lugar” se constitui na atuação do auxiliar pela busca de estabilidade, inexistência de uma definição do que se ocupa tal função, que resulta na impossibilidade da constituição e do reconhecimento social da categoria.
Freitas; Gonçalves (2021)	Autismo; TEA; Cuidar; Educar; Contradições.	Pesquisa Etnográfica	Garantir a presença das crianças com TEA tem forçado o reaparecimento da dicotomia entre educar e cuidar, que outrora já marcou a educação infantil. É possível reconhecer, também, que a identidade real da criança é substituída por uma identidade virtual, a dos laudos.
Jesus; Gracia Ferreira (2023)	Auxiliares de classe; saberes; não lugar profissional.	Investigação qualitativa e exploratória	As fontes de saberes dos auxiliares de classe advêm das histórias de vida, das experiências pessoais, da formação acadêmica e da prática laboral. O cuidar-educar é de responsabilidade do professor, legitimado histórica e legalmente. Os auxiliares de classe ocupam um “não lugar” profissional.



Poleze; Stutz (2019)	Modelo didático; cantiga de roda; educação infantil.	Interacionismo Sócio-Discursivo	A EI ² tem como aspectos indissociáveis o educar e o cuidar, pautados em um ensino que deve assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, primando por uma formação integral.
Meireles; Ignácio (2023)	Práticas investigativas; bebês, docência, fazeres docentes.	Pesquisa exploratória	As ações de cuidar e educar tem sido permeada por práticas de ensino que possibilitam ao bebê investigar, experimentar e vivenciar momentos que influenciam no desenvolvimento integral.
Duque; Moreira (2020)	Cuidar-educar; bebês; concepções-práticas.	Levantamento bibliográfico	Apesar da discussão sobre a dicotomia entre as ações de cuidado e de educação parecer superada no campo teórico e na legislação, ela é percebida pelas professoras da creche.
Adurens; Proscencio; Wellichan (2018)	Diversidade; Educação Infantil; Educação Especial.	Revisão bibliográfica	A formação de professores deve valorizar o binômio educar-cuidar para que seja possível viabilizar uma educação de qualidade para todos, valorizando a diversidade e a inclusão.
Anjos; Silva; Silva (2019)	Educação Infantil; Inclusão; Diferenças; Políticas Sociais.	Pesquisa qualitativa	A relação educar-cuidar deve ser considerada um importante fator para uma ação integrada das políticas sociais, sendo inexorável pensar a inclusão como garantia do direito à educação para todos.
Ferreira; Bleicher; Aguiar (2023)	Formação; constituição psíquica; creche.	Pesquisa-ação	É preciso uma prática comprometida com o cuidado de crianças das creches, bem como valorizar os aspectos da constituição psíquica. Ressalta-se também a importante contribuição de processos formativos como amparo ao fazer prático dos docentes.
Oliveira; Donelli; Charczuk (2020)	Educação infantil; constituição psíquica; bebês.	Estudo de casos múltiplos	É relevante afinar a relação entre educar e cuidar para uma prática de fato subjetivante no espaço escolar infantil.
Bitencourt; Silva (2017)	Docência na Educação Infantil; Professor para a Educação Infantil; Auxiliar de Apoio à Educação Infantil; Cuidado e Educação de Bebês.	Pesquisa qualitativa	A Auxiliar de Apoio à Educação Infantil constrói sua experiência na interação com bebês e professoras, durante as atividades de cuidado e educação em contexto coletivo. Dentre as atividades que compõem a complexidade de ações no berçário, destacamos as práticas de cuidado, que está no cerne da Educação Infantil, sobretudo nas ações com bebês.
Rodrigues (2017)	Docência na Educação Infantil; Formação Profissional; Identidade Profissional.	Revisão bibliográfica	Embora, a EI tenha sido reconhecida como parte da educação básica, o cotidiano ainda não reflete estes avanços, em alguns casos, por conta de percepções equivocadas do que é ser professor de crianças pequenas. Sendo assim, se faz necessária discussões sobre educar e cuidar e sobre ser e estar na Educação Infantil.
Paulino; Côco (2016)	Educação infantil; Profissionais docentes; políticas públicas educacionais.	Pesquisa de abordagem qualitativa de origem sócio-histórica	A constituição da docência na Educação Infantil está atrelada a um repertório hierárquico composto de aspectos sobre a formação requisitada, atribuições e delineamento das carreiras, que podem enfraquecer a indissociabilidade do educar e cuidar.
Silva; Almeida;	Creche; Prática pedagógica;	Pesquisa qualitativa	A pesquisa indica a não compreensão das características infantis, bem como

² Daqui em diante, quando colocarmos EI, estamos nos referindo à Educação Infantil.



Rodrigues (2019)	Concepção das profissionais; Cuidar e educar.		permanência de uma visão assistencialista do papel da instituição e, por conseguinte, do trabalho realizado.
Marchiori; Silva (2015)	Educação Infantil; Currículo; Alfabetização.	Relato de experiência	Os interesses dos sujeitos envolvidos na pesquisa caminham no sentido do atendimento das necessidades das crianças, incluindo as dimensões do educar e cuidar.
Vasconcelos; Borges; Salomão (2020)	Educação Infantil; Gênero; Pais; Homem.	Pesquisa qualitativa	Em relação ao binômio educar-cuidar, 34% dos participantes apresentaram resistência ao fato do professor desempenhar a sua função integral. As educadoras revelaram maior resistência, manifestada em 50%. Sendo assim, a associação entre cuidado de crianças pequenas e habilidades naturais femininas é um entrave à atuação profissional do homem na Educação Infantil.
Santos; Tavares; Anjos (2025)	Auxiliares na Educação Infantil; Cuidado e Educação; Docência; Valorização Profissional.	Ensaio teórico	Os auxiliares contratados para a Educação Infantil enfrentam uma desvalorização e há uma distinção entre docentes e auxiliares em uma mesma turma, quando ambos desempenham funções interligadas. A valorização do auxiliar de EI pode ser um caminho para superar essa hierarquização.
Lima; Martins; Oliveira (2022)	Educação Infantil; Educação Física; Planejamento; Sociologia da Infância.	Ensaio teórico	A Sociologia da Infância deve ser inserida no planejamento, entendendo-a como relevante no processo de educar e cuidar. Um planejamento com essa base evidencia potencialidade para tornar as crianças sujeitos de direitos.
Ulrich; Grasselli (2019)	Educação infantil; Educação para a paz; Respeito às diferenças; Projeto Interdisciplinar.	Pesquisa qualitativa	A educação infantil está fundamentada na mediação entre cuidar, brincar e educar. E é a partir das crianças que se constrói o fazer pedagógico na educação infantil. Nesse contexto, é preciso aprender a respeitar e isso se dá a partir do educar para a paz.
Silva (2017)	Cuidado; Educação Infantil; Fenomenologia.	Ensaio Teórico	O cuidado na EI é um termo polissêmico, que já configura no campo pedagógico com desdobramentos curriculares e metodológicos. Com base em Heidegger, o termo pode assumir duas teses: a) o cuidado enquanto categoria central da EI, deve ser considerado um fenômeno e b) o binômio cuidado/educação não tem sentido enquanto função desse segmento, pois o cuidar, enquanto dimensão humana, integra o educar.
Oliveira; Viviani (2019)	Identidades docentes; Educação Infantil; Culturas institucionais.	Estudo empírico	Embora a prática nos berçários envolva múltiplos saberes e culturas, percebeu-se no discurso dos professores um binarismo sobre a necessidade de educar e cuidar, sendo o cuidar associado às práticas assistencialistas do passado.
Médici da Costa; Sacht Goés (2017)	Educação Infantil; Linguagem escrita; Produção de Textos.	Pesquisa qualitativa	A linguagem escrita faz parte da vida das crianças e a produção de texto, como prática pedagógica, proporciona diálogos entre o educar e o cuidar na Educação Infantil.
Souza (2019)	Organização do trabalho pedagógico; Educação Física; Educação Infantil.	Ensaio teórico	É preciso qualificar a atuação dos professores através da compreensão das especificidades pertencentes à organização do trabalho pedagógico na EI. Para tanto, se faz necessário abordar nas formações sobre a criança e sua



			relação com a docência, o par dialético “cuidar e educar”, a organização do tempo e espaço, os materiais e recursos didático-pedagógicos, o currículo e a avaliação.
Filipim; Rossi; Rodrigues (2017)	História da institucionalização da educação infantil; Legislação educacional; obrigatoriedade da educação infantil.	Pesquisa qualitativa	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) insere a educação infantil no sistema de educação nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil propagam a indissociabilidade do cuidar, do educar e do brincar.
Silva; Holmo; Nogueira (2021)	Políticas públicas; Infância; Sociologia da Infância.	Pesquisa qualitativa	A educação infantil tem como finalidade cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos e adquiriu caráter educativo a partir da Constituição Federal de 1988.
Carvalho de Almeida; Souza Neto; Lima Rodrigues (2019)	Crianças; EFEPE; discurso.	Metapesquisa na dimensão reflexiva	A Educação Infantil sofreu modificações, até criar uma identidade que entrelaça as crianças e suas infâncias na garantia do direito subjetivo de educação, dialogando com as pluralidades regionais do Brasil em seus modos de educar e cuidar.
Linhares; Costa (2022)	Educação Infantil; Cuidar; Brincar; Educar.	Estudo bibliográfico de abordagem qualitativa	É preciso trabalhar de forma indissociável a tríade cuidar-brincar-educar, não se restringindo aos cuidados com a criança, mas estendendo-se ao educar e ao brincar, de forma articulada.
Silva (2015)	Educação Infantil; Cuidar e educar; Educação Física; Cultura corporal de movimento; Desenvolvimento Infantil.	Estado da Arte	Ainda há instituições de educação infantil com conflito entre a visão assistencialista em contraponto a capacidade de aprendizagem de cunho escolar. Dentro desta complexidade, a Educação Física, é deixada de lado.

Fonte: elaboração própria.

Nos artigos analisados, pudemos perceber ainda a dicotomia entre o educar e o cuidar, inclusive em alguns trabalhos, apontados ainda como “heranças” do percurso assistencialista que as instituições de educação infantil estiveram erigidas por alguns momentos na história da educação brasileira. Chamou-nos a atenção também de estudos que problematizam a atuação dos auxiliares de sala, que muitas vezes são entendidos como responsáveis pelas ações de cuidado e os professores, pelas práticas pedagógicas, desconsiderando a indissociabilidade do binômio educar-cuidar, que torna sua adequada compreensão uma meta para que se (re)construa o olhar sobre a criança como um sujeito de direitos, em desenvolvimento, que faz parte da sociedade e precisa de uma educação que contemple o seu desenvolvimento de forma integral.

Nas palavras de Azevedo (2013, p. 15): “[...] quando se começou a pensar em cuidar da infância, o termo ‘cuidar’ estava associado à ideia de ‘proteger’ um ser frágil e indefeso. Às instituições de Educação Infantil, em sua origem, foi atribuído caráter



assistencial [...]” e por conta da classe social das crianças atendidas, sobrepujava uma função social de filantropia, mas dados históricos relatam que além do cuidado, algum tipo de educação lhes era oferecido, embora sem a intenção declarada de fazê-lo. Diante desse contexto, os adultos que lidavam com as crianças ao mesmo tempo que cuidavam, também estavam transmitindo a elas crenças, valores, modos culturais de convivência, ou seja, estavam educando-as. Acreditamos que tal determinação histórica contribuiu para a repercussão histórica do caráter assistencial de atendimento na formação dos professores, origem da construção de uma visão dicotômica desse atendimento.

Outro aspecto apontado na revisão foi a necessidade de que para superar tais concepções, as propostas de formação de professores, tanto de base como contínua, pressupõem a necessidade de um perfil de professor que seja capaz de atender às necessidades básicas das crianças de forma integrada, considerando que nesta educação o cuidado está implícito, não sendo necessário questionar se ora se deve “cuidar” e ora se deve “educar” as crianças, independentemente de sua faixa etária.

É preciso romper com uma dupla imagem cristalizada do adulto que lida com criança na instituição: a primeira de um adulto maternal que apenas “cuida” de crianças de até 3 anos, sem a necessidade de formação adequada e preferencialmente, uma pessoa do gênero feminino. A outra é o da *professora*, formada para “ensinar e alfabetizar” as crianças de 4 a 5 anos. Sim, alfabetizar também, pois atualmente ainda cabe a esse segmento, a indevida cobrança, de que a criança saia da Educação Infantil ao menos escrevendo o nome, reconhecendo as letras do alfabeto e recitando/decodificando números, etapas que caberiam ao segmento seguinte – aquisição de habilidades básicas para leitura e escrita – o que dá ênfase na preparação da criança para as aprendizagens subsequentes do ensino fundamental, pois alguns “[...] pais e professores compartilham da crença de que a criança é tanto mais inteligente quanto mais cedo for capaz de aprender a leitura e a escrita, e de que seu sucesso no ensino fundamental estará assegurado se isso acontecer ao término da educação infantil [...]” (Mantovani de Assis, 2002, p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho, foi evidenciada a existência da dicotomia entre o binômio educar-cuidar na Educação Infantil, infelizmente. É preciso pensar uma ressignificação para a docência nessa etapa de ensino, que considere, sobretudo as especificidades da infância: conhecimento, sensibilidade, afeto e afetar, agir ético, diálogo e acima de tudo, respeito e valorização da individualidade de cada criança. Para tanto, é premente a necessidade de



um efetivo processo de Educação Infantil que considere a criança de forma integral e as infâncias em sua pluralidade, na relação com professores e professoras comprometidos de fato com o seu papel: não só de cuidar, mas de educar também, em uma relação de indissociabilidade destas ações.

Trabalhar na Educação Infantil requer formação, portanto, conhecimento e lidar com o conhecimento nos traz inquietudes, abertura ao novo e nos permite revisitar o que já foi produzido e não pode ser deixado de lado – reconhecimento de saberes outros e a possibilidade de escolha – para o exercício de uma práxis pedagógica que é construída no coletivo e nos dá a oportunidade de afetar e sermos afetados, ou seja, pensar e atuar vistas a construção de relações mais saudáveis, permeadas por respeito mútuo, democracia e que almeje e propicie construções para não só a autonomia intelectual, mas também moral. Afinal, as crianças de hoje são quem mais tarde irão cuidar da nossa sociedade e se nela sonhamos com mudanças, sem sombra de dúvidas, isso perpassa pela educação.

Por fim, admitimos e defendemos a Educação Infantil, de fato pautada pelas especificidades da criança, desde bebês, e suas infâncias, reconhecendo brincadeiras e interações como eixo estruturante das práticas pedagógicas da escola e a garantia da docência (para e na) Educação Infantil é questão de direitos e deve mobilizar toda a sociedade. Consoante a isso, ressalta-se, também, a importância do entendimento da Educação Infantil articulada ao Ensino Fundamental, no sentido de que a Educação Infantil é uma etapa inicial da educação básica e anterior ao Ensino Fundamental, portanto uma contribuição à escola fundamental, mas não uma etapa “preparatória” apenas no que se refere ao aprendizado da leitura e escrita.

Contudo, salientamos que não tivemos a pretensão de esgotar a discussão sobre o tema, pois há muito a ser (re)feito e (re)pensado, fizemos nossas reflexões sobre o educar-cuidar na Educação Infantil, mas temos a consciência de que há tantos e outros aspectos a serem debatidos no tocante a educação de crianças pequenas e que como formadores e educadores temos papel relevante nessa tarefa, sobretudo no estímulo de debates e reflexões que ampliem as ideias aqui discutidas.

REFERÊNCIAS

ADURENS, F. D. L.; PROSCENCIO, P. A.; WELLICHAN, D. D. S. P. Reflexões sobre a diversidade na educação infantil: um olhar para a formação de professores. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20,



n. 2, p. 150–163, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11638>. Acesso em: 17 set. 2025.

AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. **Archives of Disease in Childhood**, v. 90, p. 845-848, 2005. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16040886>. Acesso em 29 maio. 2024.

ANJOS, C. I. dos.; SILVA, S.; SILVA, C. N. de O. Políticas, formação docente e práticas pedagógicas: reflexões acerca de uma educação infantil inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.1, p. 641–655, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12196>. Acesso em: 17 set. 2025.

ARRUDA, M. P., FEIJÓ DE ANDRADE, I. C., MACHADO, S.S.B. Do paradigma assistencial ao paradigma do desenvolvimento integral da criança: a percepção de professoras da Educação Infantil. **HOLOS**, v.7, p. 91-102, 2018. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4384/pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

AZEVEDO, H. H. O. de. **Educação Infantil e formação de professores**: para além da separação educar-cuidar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BARBOSA, M. C.S.; GOBBATO, C. Tópicos para (re)pensar os rumos para a educação infantil (pós)pandemia. **Revista Zero-a-Seis**, v. 23, n.44, p. 1422-1448, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/81274/47579>. Acesso em: 17 set. 2025.

BITENCOURT, L. C. A.; SILVA, I. de O. O cuidado e educação das(os) bebês em contexto coletivo: a construção da experiência da auxiliar de apoio à educação infantil na interação com bebês e professoras. **Revista Zero-a-Seis**, v. 19, n. 36, p. 379-396, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/1980-4512.2017v19n36p379/35625>. Acesso em: 17 set. 2025.

CARVALHO DE ALMEIDA, K. W.; SOUZA NETO, J. M. de.; LIMA RODRIGUES, C. M. Análise das produções acadêmicas do EPEPE sobre crianças de 0 a 6 anos. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 34, n. 2, 2019. Disponível em:

<https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/1786>. Acesso em: 21 set. 2025.

DUQUE, L. de S.; MOREIRA, A. R. C. P. Cuidar-educar na creche: itinerários pelos trabalhos da Anped, Grupec e BDTD. **Educação (Porto Alegre)**, v. 43, n.3, p. 1-15, 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37472/26630>. Acesso em: 17 set. 2025.

FERREIRA, S. da S.; BLEICHER, T.; AGUIAR, S. G. Formação de professores da educação infantil: orientações quanto ao aspecto psíquico do desenvolvimento de bebês. **Estilos da Clínica**, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 2, p. 276–291, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/estic/article/view/204581>. Acesso em: 17 set. 2025.



FILIPIM, P. V. de S.; ROSSI, E. R.; RODRIGUES, E. História da institucionalização da educação infantil: dos espaços de assistência à obrigatoriedade do ensino (1875-2013). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v.17, n. 2, p. 605-620, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8650411>. Acesso em: 21 set. 2025.

FONSECA, P. F. O Laço Educador-Bebê se Tece no Enodamento entre Cuidar, Educar e Brincar. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 4, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/75614>. Acesso em: 17 set. 2025.

FREITAS, M. C. de.; GONÇALVES, R. B. Crianças diagnosticadas com TEA na escola pública: novos desafios, velhas dicotomias. **Horizontes**, v. 39, n. 1, p. e021018, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1107>. Acesso em: 17 set. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática de Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 57-73, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Acesso em: 28 maio 2024.

GANDIN, R. M.; PENA, A. C. “Ele não vai ficar aqui, né?”: o masculino não vai ao berçário. **Revista Zero-a-Seis**, v. 26, n.49, p. 185-209, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/95942/55871>. Acesso em: 17 set. 2025.

GONÇALVES, J. P.; OLIVEIRA, E. L. de. Comunidade escolar de Mato Grosso do Sul: refletindo sobre o trabalho de docentes do gênero masculino. **Educação (Porto Alegre)**, v. 40, n. 2, p. 275-285, 2017. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/24393/15905>. Acesso em: 17 set. 2025.

JESUS, L. K. F. de.; FERREIRA, L. G. Auxiliares de classe e a construção do “não lugar” profissional na Educação Infantil. **Revista Zero-a-Seis**, v.26, n.50, p. 715-742, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/99444/58234>. Acesso em: 17 set. 2025.

JESUS, L. K. F. de.; GRACIA FERREIRA, L. Qual a origem do saber do auxiliar de classe? Estudo sobre o não lugar profissional. **Roteiro**, v. 48, p. e32247, 2023.

Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32247>. Acesso em: 17 set. 2025.

LIMA, R. G. B. de; LIMA, R. de C. P. Representações sociais do trabalho em tensão: narrativas de agentes e professores de Educação Infantil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 66, p. 1064–1090, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26904>. Acesso em: 17 set. 2025.



LIMA, J. da S.; MARTINS, R. L. D. R.; OLIVEIRA, V. J. M. de. O planejamento da educação física com a educação infantil na perspectiva da sociologia da infância. **Revista Zero-a-Seis**, v. 24, n. 45, p. 379-402, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/82234/48550>. Acesso em: 18 set. 2025.

LINHARES, F. R.; COSTA, M. da C. A educação infantil no contexto da educação brasileira: entre o cuidar, o brincar e o educar. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 660–671, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2837>. Acesso em: 21 set. 2025.

MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. A educação infantil e seus objetivos: algumas considerações. In: ASSIS, M. C. de.; MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. (org.). **PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas: Graf. FE, IDB, 2002, p. 55-67.

MARCHIORI, A. F.; SILVA, A. G. do C. Currículos compartilhados em uma CMEI da rede municipal de Vitória: educação física, arte, música e alfabetização. **Revista Zero-a-Seis**, v.17, n. 31, p. 129-148, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2015n31p129/28943>. Acesso em: 18 set. 2025.

MEDICI DA COSTA, M. C.; SACHT GÓES, M. Práticas pedagógicas de produção de textos na Educação Infantil: diálogos entre o educar e o cuidar. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 5, 2017. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/192>. Acesso em: 18 set. 2025.

MEIRELES, D. W.; IGNÁCIO, P. Práticas investigativas com bebês: um lugar a ser (re)visitado. **Dialogia**, n. 45, p. e23884, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23884>. Acesso em: 17 set. 2025.

OLIVEIRA, M.A; DONELLI, T. M. S.; CHARCZUK, S. B. Cuidar e educar: o sujeito em constituição e o papel do educador. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e213679, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dD9SFJKWFqd9sZVc4pyT7vb/?lang=en>. Acesso em: 17 set. 2025.

OLIVEIRA, R. P. de; VIVIANI, L. M. Entre a fralda e a lousa: A questão das identidades docentes em berçários. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 73–90, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14947>. Acesso em: 18 set. 2025.

OLIVEIRA, D. R. de; SILVA, R. A. G. da; GUIMARÃES, C. M. Formação do professor de educação infantil no curso de pedagogia: reflexões a partir da análise das produções científicas (2002-2013). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 1, p. 129–148, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7133>. Acesso em: 17 set. 2025.



PASUCH, J.; MODANESE, A. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: o desafio de compreender o desenvolvimento integral das crianças na constituição de uma “Rede de Significações”. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n.3, p. 43-62, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9688>. Acesso em: 17 set. 2025.

PAULINO, V. B. R.; CÔCO, V. Políticas públicas educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.24, n.92, p. 697-718, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wzfqYF8Y9VN7NWXFkZRFLBj/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.

POLEZE, G. A.; STUTZ, L. Modelização didática do gênero Cantiga de Roda como proposta para o ensino de língua inglesa na Educação Infantil. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 107–131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/23668>. Acesso em: 17 set. 2025.

PRADO, P. P.; ANSELMO, V. S.; FERNANDES, I. S. Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados. **Revista Zero-a-Seis**, v. 22, n.42, p. 605-631, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/75659/44575>. Acesso em: 17 set. 2025.

RODRIGUES, S. A. Mudanças e persistências na formação para docência em creches e pré-escolas. **Revista Zero-a-Seis**, v. 19, n.36, p. 328-348, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2017v19n36p328/35622>. Acesso em: 18 set. 2025.

SALGADO, R. G.; MARTINS-GARCIA, P. F. Em nome dos cuidados, da proteção e da educação: infância, corpo, gênero e sexualidade como discursos entre professoras da Educação Infantil. **Revista Zero-a-Seis**, v. 20, n. 37, p. 112-124, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2018v20n37p112/36715>. Acesso em: 17 set. 2025.

SANTOS, C. S. A. dos; TAVARES, M. J. B.; ANJOS, C. I. dos. Auxiliares na educação infantil: reflexões sobre identidade e docência. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e755, 2025. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/755>. Acesso em: 18 set. 2025.

SEHN, A. S.; LOPES, R. de C. S. Função do(a) educador(a) da Educação Infantil no processo de subjetivação dos bebês e crianças pequenas. **Estilos da Clínica**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 1, p. 68–80, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/estic/article/view/183855>. Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, J. R. A Educação Física na Educação Infantil (0 a 3 anos): o Estado da Arte a partir de publicações da ANPED. **Colloquium Vitae**, v. 6, n. 3, p. 104-109, 2015. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1245>. Acesso em: 21 set. 2025.



SILVA, E. de B. T. Do sentido filosófico à significação pedagógica do cuidado. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 25, p. 469-485, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3665/pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, D. H. R.; HOLMO, G. C. de O.; NOGUEIRA, I. da S. C. Políticas de educação infantil: desafios a partir da criança e suas especificidades. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp.4, p. 2018–2030, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15937>. Acesso em: 21 set. 2025.

SILVA, I. L. de A. da; ALMEIDA, V. de; RODRIGUES, S. A. Sobre as práticas pedagógicas na/da creche: perspectivas das profissionais do município de Corumbá/MS. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 7, n. 13, p. 210–222, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/9926>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, B. I. S. de S. A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: especificidades e relações com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1–22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56519>. Acesso em: 18 set. 2025.

ULRICH, C. B.; GRASSELLI, M. R. de A. Cuidar, brincar e educar na Educação Infantil: Educação para a Paz – aprender a respeitar a diversidade. **Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 492–507, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7321>. Acesso em: 18 set. 2025.

VASCONCELOS, D. C. de; BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. O professor homem na Educação Infantil: o que pensam pais, mães e educadoras. **Revista Zero-a-Seis**, v.22, n. 42, p. 480-506, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/76047/44570>. Acesso em: 18 set. 2025.

